



# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



ENG.º RUI SANCHES  
Ministro das Obras Públicas

## Visita do Ministro das Obras Públicas e das Comunicações a TAVIRA

em 17 de Dezembro de 1971

Na longa história de Tavira, pode afirmar-se, sem exagero, que o dia 17 de Dezembro de 1971 passará a ser lembrado por todos como um marco indelével que atestará o início da

### NOVO CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA DE TAVIRA

No passado dia 10 do corrente, assumiu as funções de novo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, na vaga aberta pelo sr. José Manuel Rodrigues da Silva, actual Chefe dos Serviços de Turismo da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. Manuel José Romana Martins, que exercia idênticas funções na Câmara de Castro Verde e que por promoção fora colocado em Tavira.

O acto de posse que se realizou no gabinete do presidente da Câmara, assistiram, além do presidente e vice-presidente do município, Vereação e do funcionalismo municipal, o chefe dos Serviços de Turismo, o secretário de Finanças, o chefe da Secretaria da Câmara de Castro Marim, e outras figuras de representação local.

Após a leitura do auto de posse feita pelo sr. Emiliano Palmeira, desempenhando interinamente as funções de chefe da secretaria e do juramento prestado pelo empossado, usaram da palavra os srs. Emiliano Palmeira, em representação do funcionalismo, Eng.º Luís Távora, presidente do Município, que cumprimentou o novo funcionário municipal, esperando que ele se desse bem no concelho, lembrando que vinha substituir um funcionário distinto, tendo também tecido palavras de merecido louvor para todo o funcionalismo camarário.

A encerrar, o sr. Manuel José Romana Martins, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e às pessoas que se dignaram assistir ao acto, prometendo dedicar todo o seu trabalho e colaboração em prol do município taviense.

No final o empossado recebeu os cumprimentos de todos os presentes.

Resta-nos pois desejar ao novo chefe da Secretaria da Câmara de Tavira, funcionário que vem aureolado das melhores referências e que já em tempo escrevera nas colunas do «Povo Algarvio», as maiores prosperidades no desempenho da sua nova missão.

viragem de uma nova fase de crescimento da cidade e concelho voltada para o futuro.

«Tavira tem vivido demasiado fechada sobre si mesma e para que não dizê-lo muito desiludida, por não ver ainda chegar aquele progresso porque todos anseiam e que é bem notório já, no pulsar intenso e no ritmo de crescimento existentes em tantas outras cidades algarvias.»

É o Presidente da Câmara Municipal de Tavira ao fazer tal afirmação a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas

e das Comunicações traduziu, sinceramente, o sentir de uma população ferida no seu orgulho e muito esquecida do progresso que a rodeia.

(Continua na 3.ª página)

### DR. MANUEL RINO

DEU-NOS o prazer da sua visita o sr. dr. Manuel Rino, chefe da Repartição da Imprensa Portuguesa, da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, que se deslocou em serviço ao Algarve a fim de tratar de assuntos junto da Imprensa Regional.



O Ministro  
do Ultramar,  
Prof.  
Silva Cunha,  
falando  
no acto  
de posse  
do reitor da  
Universidade  
de Lourenço  
Marques,  
Prof.  
Fernando  
Carvalho

## APONTAMENTOS...

VISITAMOS, há pouco mais de um mês, o «Lar das Crianças» aqui mesmo em Tavira. Esperávamos ver crianças que, embora afastadas de seus pais, vivessem uma vida mais ou menos normal, com roupas suficientes, com alimentação bem orientada, etc. etc. Luxo, não, evidentemente. Mas haveria certamente tudo o que é

essencial, não só para desenvolver o corpo mas também a alma, a mente...

Ora o que se nos deparou revelou a ausência quase total tanto de uma coisa como da

(Continua na 3.ª página)

### Diário do Alentejo

O «Alentejo Ilustrado», que iniciara a sua publicação em 1 de Maio de 1971, fundiu-se com o «Diário do Alentejo», que também se publica em Beja, que há meses fora adquirido pela empresa proprietária daquele jornal.

O «Diário do Alentejo» passou a publicar-se com o aspecto gráfico do «Alentejo Ilustrado», mantendo como director e chefe da redacção, respectivamente, os jornalistas Melo Garrido e José Moedas, que nele exerceram essas funções desde Março de 1968 a Dezembro de 1970 e nele voltaram a desempenhá-las desde Agosto do ano findo, acumulando-as com idênticos cargos em «Alentejo Ilustrado».

Resta-nos pois desejar ao simpático «Diário do Alentejo» e aos distintos jornalistas Melo Garrido e José Moedas as maiores felicidades no desempenho das suas funções em prol do progresso alentejano.

## CENTROS DE SAÚDE QUE INICIAM AS SUAS ACTIVIDADES

EM cumprimento do programa do Ministério da Saúde vão iniciar as suas actividades os primeiros Centros de Saúde do distrito de Faro.

Em Vila do Bispo, onde não havia médico residente há 4 anos, foi possível, graças à criação do Centro de Saúde, fixar um médico. É o Dr. Constâncio Dionísio Dias, natural de Lagoa, que exercia clínica na Vidigueira, o novo Delegado de Saúde de Vila do Bispo e Director do Centro de Saúde que vai funcionar no

### Federação de Municípios do Distrito de Faro

O Conselho de Ministros por decreto-lei, criou a Federação de Municípios do Distrito de Faro, englobando os concelhos de Albufeira, Faro, Loulé, Olhão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António, a fim de coordenar os seus serviços municipalizados de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão.

Hospital — Centro de Saúde daquela localidade.

Em Portimão, o Centro de Saúde é instalado num belo edifício cedido pelo LAR DA CRIANÇA, situado no Largo da Feira, e é dirigido pelo Delegado de Saúde de Portimão, Dr. Joaquim Pereira Neves.

O Centro de Saúde Distrital que, oportunamente, irá ocupar um edifício a construir junto ao futuro Hospital Distrital, funcionará, provisoriamente, na actual Delegação de Saúde e no actual Dispensário Materno-Infantil, sob a direcção do Director de Saúde do Distrito, Dr. César Levy Marques Guimarães.

Nos Centros de Saúde Concelhos funcionarão as Delegações de Saúde (nova designação) e serão, nesta primeira fase, trabalhadas intensamente as valências de Higiene Materno-Infantil e de Profilaxia da Tuberculose. Esta última valência continuará a funcionar no Dispensário do I.A.N.I., se já existir na localidade.

Estabelecer-se-ão acordos com a Previdência e com os Hospitais, para uniformização e coordenação de actividade de que o público possa beneficiar.

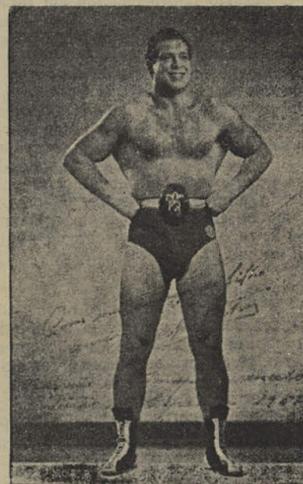
O Centro de Saúde Distrital funciona como Concelho para o concelho de Faro e apoiará os restantes Centros Concelhos. Além das citadas valências possuirá ainda as de

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

O dever e a afeição  
Quando entram em concorrência,  
É um bater sem razão  
A' porta da consciência.

V. P.



## CARLOS ROCHA CAMPEÃO DO MUNDO DE LUTA-LIVRE

O atleta taviense Carlos Rocha, acabou há pouco de conquistar no Forum de Montreal, aplaudido por 17.000 pessoas, o título de campeão mundial de luta-livre americana, após dois renhidos combates com o sudanês Abdulah «O Carniceiro».

(Continua na 3.ª página)

NORMALMENTE sorridente, acontece por vezes que também, o Algarve chora, e «ande o frio por onde andar pelo Natal há-de chegar». Não sei se é precisamente este o adá-

### CONVERSA DA SEMANA

## CHUVA E FRIO

gio com que o povo marca datas à neve, mas podia ser!

Pois bem. Este ano — ano meteorológico que deve começar pela primavera e terminar no Inverno — ainda não estava cumprido o calendário.

Continua na 2.ª página

# Centros de Saúde

(Continuação da 1.ª página)

Profilaxia da Cegueira, da Surdez, da Cárie dentária, da Leprosia e Tíndas, do Cancro, Doenças transmissíveis, etc. Terá o

## Falta de Médicos

(Continuação da 4.ª página)

Há 3 médicos na vila de Monchique e durante o ano, não se passarão muitas horas sem que Monchique tenha pelo menos um médico para atender qualquer urgência.

Já somos menos mas, por enquanto, ainda vamos chegando, com algum sacrifício, para atender as necessidades do concelho.

São estes os reparos que me compete fazer como médico que há mais de 30 anos aqui trabalha e neste momento também na qualidade de presidente deste município.

Não querendo abusar na vossa hospitalidade, nem roubar-lhe mais espaço, tomo a liberdade de solicitar um cantinho do seu Jornal para esclarecer o cronista e repor a verdade no seu lugar.

Com os meus cumprimentos respeitosos subscrevo-me muito grato

Joaquim Vaz Palma

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

sámos de trocar um papel de carácter oficial por outro e não mediou entre essa troca nem o espaço mínimo de 15 dias. Fomos logo atendidos sem empenhos.

A repartição onde penetrámos era constituída por duas amplas salas formando um todo ligadas por um arco sem portada.

Não muito longe marulhavam as águas do rio.

Nas salas havia muitas secretárias e em cada uma delas uma máquina de escrever encapotada. Supusemos que fosse para resguardo do frio que reinava cortante. Sómente as povoavam dois sonolentos funcionários que se curvavam sobre a secretária embe-nhados talvez na solução de algum intrincado problema de palavras cruzadas. O que é certo é que entregá-mos o nosso papel, preenchemos dois impressos que para o efeito nos foram entregues e recebemos outro em troca. Isto no mesmo dia e na mesma ocasião.

Retirámo-nos nos bicos dos pés para não perturbar o silêncio da mansão onde nem sequer zumbiam moscas por não ser esta a sua época própria.

Remataremos acrescentando que éramos então o único cliente.

## Aquarelas

Na mesma volta e na mesma ocasião registámos estes apontamentos: Em pleno passeio marginal da Praça, um vendedor ambulante tem na frente a sua quitanda. E porque um conhecido o provoca com qualquer graça ele solta uma girândola de obscuridades.

Não há perigo de repressão porque ao seu lado, apadrinhando-o, muito sorridente, está um polícia.

O passeio tem a calçada em reparação. De um lado estão duas ripas mal unidas e por entre elas passa uma senhora que, açodada, exclama irónicamente: Não há dúvida, somos um país adiantado! No outro extremo um operário tenta impedir a passagem de um indivíduo por entre as ripas e ouve-se: Isto só no nosso país! — O que não há dúvida é que somos um povo cosmopolita, com conhecimento minucioso dos outros povos, como se trouxéssemos um atlas na algibeira e a sua descrição na ponta da língua.

No recôncavo soalheiro onde muitas vezes nos aninhámos está um berço com um menino. Passa um homem idoso, vê um caixote, puxa-o, faz dele banco e senta-se ao lado do berço a garrular com o infante.

Sempre é certo que os extremos da vida são a infância?

A calçada do passeio, concluída há oito dias, ficou bonita, feita de pedra miúda, branca e preta. Pois já hoje estavam a desventrá-la para introduzir quaisquer canos.

E neste fazer e desfazer, construir e destruir, se gasta o tempo e se esvaem as energias.

Não podíamos dar outro sentido à nossa acção?

Presas com aflicção às pedras da calçada ergue-se, esguia e nua, uma pequena árvore. Ao alto uma pequena folha, única, agita-se com desespero como um lenço que se despede. De repente desprende-se e lá vai no turbilhão do vento.

Qual será o seu destino, qual será o destino de todos nós?

Trindade e Lima

apoio de um Laboratório Distrital de Saúde Pública.

A Direcção de Saúde do Distrito funciona no mesmo edifício, dirigindo ou coordenando todas as actividades de Saúde do Distrito.

Ainda no Sul do País vão iniciar as suas actividades os Centros de Saúde de Gavião e Sousel (Portalegre), Redondo (Évora), Serpa e Vidigueira (Beja), além dos Centros de Saúde Distritais de Portalegre e Évora.

Este arranque será seguido em 1972 de criação de Centros de Saúde na maioria dos concelhos dos quatro distritos.

Os Centros de Saúde serão dotados de pessoal qualificado e preparado especificamente para trabalho de qualidade no sector da prevenção da doença e da promoção da Saúde, salientando-se o papel das Enfermeiras de Saúde Pública e dos Agentes Sanitários, na educação sanitária das populações.

Cursos intensivos a funcionar a nível central completam o esquema da planificação, preparando exaustivamente o pessoal dos vários níveis, para que a falta do elemento humano — elo indispensável da cadeia — não origine quebra de continuidade ou afrouxamento da nova Política de Saúde.

As estruturas da periferia, tantos anos orientadas sem planificação definida no melhor sentido, vão-se integrando progressivamente e com passos decisivos no novo Estado Social, beneficiando dos esquemas de Saúde que eram apanágio das grandes cidades. E essas populações da periferia somam metade da população do País.

Espera-se que o público saiba aproveitar as realidades que se lhe oferecem e auxiliem as autoridades sanitárias a rentabilizar, com proveito de todos, os elevados encargos nacionais investidos neste sector.

•POVO ALGARVIO• N.º 1961 — 15-1-1972

## Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, acção contra ESTER PACHECO TAVARES FERNANDES, viúva, proprietária, residente na Rua Tenente Couto n.º 17 em Tavira, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Tavira, 3 de Janeiro de 1972

O Escrivão de Direito

a) José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

a) Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês

## TERRENO PARA CONSTRUÇÃO EM OLHÃO LEILÃO

Diã 20, às 15 horas

Será posto em praça, por ordem do seu proprietário, na Rua da Fábrica da Loiça, 2, tornejando para a Rua Gil Eanes, o prédio que ali se encontra construído num terreno com a área total de 1.009 m2. Para o local foi aprovado um projecto para a construção de 4 prédios de rendimento.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23 - 1.º — Lisboa — Tel.: 45934



## Agenda

### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo . . . . .	141
Tribunal . . . . .	6
Notário . . . . .	95
Estação dos C.T.T. . . . .	142
Escola Técnica . . . . .	258
Líceu . . . . .	219

## Vida Religiosa

### Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

### De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

### Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do precató dominical)

## CINE-TEATRO

### ANTÓNIO PINHEIRO

#### Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — **Garringo** (Aventuras) com Anthony Steffen e **Bailado no Gelo** (Musical) com Gunther Philip, para 14 anos.

Domingo — **Matinée e Soirée** — **O Prémio** (Drama) com Paul Newman e **O Noivo da Mamã** (Comédia) com Shirley Jones, para 14 anos.

Terça-feira — **Os Longos Dias da Vingança** (Aventuras) com Montgomery Wood e **Golpe de Mestre à Napolitana** (Comédia) com Nino Manfredi, para 17 anos.

Quinta-feira — **Ela Não Bebe, Não Fuma, Mas...** (Comédia) com Annie Girardot e **Carnaval de Assassinos** (Policial) com Stewart Granger, para 18 anos.

## ANÚNCIO

Maria Candeias, casada com José Viegas Mendonça, residente na freguesia de Santo Estêvão, concelho de Tavira, requereu autorização para ser alterado o seu nome para Maria Albertina Candeias.

Ficam convidados todos os interessados a deduzir a oposição que tiverem a este pedido, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de trinta dias.

Tavira, 12 de Janeiro de 1972.

A Conservadora do Registo Civil,  
Maria da Graça Santana da Costa Viegas Mansinho

## CONVERSA DA SEMANA

# CHUVA E FRIO

Continuação da 1.ª página

Vamos andando no séc. XX e os arés da civilização chegam a toda a parte. E' moderno contestar, protestar, negar, barafustar, refutar... gritar... E fazer esperar uns minutos dá importância a qualquer «Senhor Presidente», «Senhor Director», ou «Senhor Qualquer Coisa»!

Ora o Senhor Inverno achou — acho bem — que também é gente. E fosse para contradizer ou para afirmar a sua personalidade negava-se a estender-nos a mão. Fazia turismo por outros lados. Andou pelo Sul, e tendo regressado no Outubro findo foi visitar os nórdicos. Andou clareando os olhos às inglesas, os cabelos às suecas, a tez a todas as meninas bonitas que encontrou pelo caminho. E elas não se negaram: namorando-o fizeram ski, patinagem artística, rebolaram-se na neve e modelaram bonecas.

E a gente à espera!

Novembro... Dezembro... e nada!

O guarda chuva continua a ser sombrinha, o sobretudo espera, em vão, uma oportunidade e o birão, que voou da casa da vizinha, acha que já passou de moda fazer inveja às amigas. Eie há para aí tanta coisa que se não é birão faz um vistão! E até já ninguém olha!

Mas tinha de ser. Ainda que sem as peneiras que ostentou lá por longe o inverno cá está. Chove e faz frio.

Não um frio branco, próximo de zero, mas o suficiente para prender em casa aqueles e aquelas que, não tendo absoluta necessidade de o desafiar, não tem já um coração tão quente que irradie calor para os dedos das mãos e dos pés, para a ponta das orelhas e do nariz.

Decerto que nem todos esfregam as mãos com o frio. Há muito boa gente que até gosta, e lá tem as suas razões!

Que lhes importa a lama dos caminhos? Ficam regados os campos. Não se pode ir ao futebol? Mas nasce o trigo nas cearas. E se não for possível sair com sapatos de polimento calçam-se botas de cano alto para ir ver como crescem as favas.

Enfim... nem tudo é bonito para todos, mas há sempre alguém a ganhar.

E quem quiser mais neve que vá para a Groenlândia.

Quem quiser mais água que vá tomar banho. E quem quiser mais sol que vá para a costa de Africa.

Pê efe

## CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

# AVISO

Através de estudos estatísticos, previamente realizados pelos serviços especializados desta Empresa, concluiu-se que, em certos períodos de trabalho das estações dos CTT, a procura efectiva de serviços, por parte do público, se confina a números de baixo índice de utilização.

Por outro lado e dentro da política social hoje generalizada, encarou-se a possibilidade de humanizar os horários de trabalho em vigor na Empresa sem que, do facto, venha a resultar prejuízo das necessidades reais do momento, ressaltando-se, portanto, os interesses essenciais do público.

Deste modo se anuncia que, a partir do próximo dia 15 de Janeiro de 1972, os horários normais de abertura ao público das Estações dos CTT passarão a ser os seguintes:

### CONCELHO DE TAVIRA

Estações de Horário Completo	2.ª a 6.ª Feira = 9 às 19
TAVIRA	Sábado = 9 às 17

Estações de Horário Completo	2.ª a 6.ª Feira = 9 às 13 - 14 às 19
c/ Intervalo	Sábado = 9 às 13

### LUZ DE TAVIRA

Estações de Horário Limitado	2.ª a 6.ª Feira = 9 às 13 - 14 às 18
CACHOPO	Sábado = 9 às 13

NOTA: A Estação de Tavira à qual no sábado é atribuído o horário das 9 às 17, atrás referido, não executará no período das 13 às 17 os seguintes serviços:

- Aceitação e entrega de encomendas postais
- Emissão e pagamento de vales postais
- Caixa Económica Postal
- Cobrança relativa a objectos e títulos

## Farmácias de Serviço

de 15 a 21 de Janeiro

HOJE — Farmá.	SOUSA
DOMINGO — »	MONTEPIO
SEGUNDA — »	ABOIM
TERÇA — »	CENTRAL
QUARTA — »	FRANCO
QUINTA — »	SOUSA
SEXTA — »	MONTEPIO

## Claudina da Conceição Silva Gorgulho

### Agradecimento

Filhos, netos e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim, às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

# Visita do Ministro das Obras Públicas e das Comunicações a Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Todos os que assistiram à Sessão de Trabalhos deste memorável dia 17, ficaram com a impressão de que o encontro tinha decorrido com o maior interesse e rendimento como bem sintetizou o enviado especial do Jornal «Diário de Notícias» no dia seguinte ao afirmar:

«Os responsáveis pela administração pública não podem resolver os problemas apenas nos seus gabinetes. Têm de contactar directamente cada vez mais com as populações, ouvi-las nos seus anseios, esclarecê-las nas suas dúvidas, dando solução rápida e imediata a problemas que a burocracia arrasta pelas secretarias de um sem número de funcionários zelosos. Sucedeu ontem em Tavira, como tem acontecido nas outras localidades do Algarve que estão a ser visitadas pelo Ministro Rui Sanches».

Palavras bem simples, mas igualmente verdadeiras que traduzem um desejo que raramente encontra a oportunidade de expressão dadas as dificuldades da administração e somente vencidas por aqueles que são capazes de transportar consigo toda uma organização de um complexo Ministério como o é o das Obras Públicas. O Senhor Engenheiro Rui Sanches, provou e bem, que o seu Ministério é capaz de vencer as barreiras burocráticas e despachar técnica e eficientemente não só no seu gabinete mas para além deste e para onde o seu Ministro se desloque.

Desta visita ministerial, algo de muito importante ficou ainda demonstrado e sem a qual os resultados não seriam os mesmos. A preparação da visita foi cuidada e orientada, genialmente, pelo atento Sr. Governador Civil de Faro, para quem vão muitos dos louvores e prestígio pelo êxito da mesma, como bem atestam as resoluções emanadas dos despachos de Sua Excelência o Ministro Rui Sanches, que a seguir se mencionam com referências a este concelho:

## Abastecimento de água a Santa Catarina (Pesquisas de água)

Foi autorizada, desde já, a comparticipação do Estado, nos trabalhos de pesquisas de água, sendo concedida ainda, em 1971, a importância de 300 000\$00 pela dotação do Comissariado do Desemprego e inscrevendo-se o restante no plano de 1972, com a informação, muito importante, do seguinte:

«Acompanhar-se-á a Câmara Municipal em quanto fizer por abreviar a resolução deste demorado problema.»

## Abastecimento de água ao concelho de Tavira

E' reconhecido como desnecessário, recordar que se diligência a abertura do concurso para arrematação da empreitada, dado o alto interesse que o Sr. Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Eng.º João Luís Olias Maldonado, tem posto na solução deste empreendimento.

## Saneamento da cidade de Tavira

Verifica-se, como pouco animador, o atraso na remodelação de um projecto pela Câmara Municipal, como foi indicado em 1965, mas dado que a obra está abrangida pelo Plano de Infraestruturas da Comissão Regional de Turismo do Algar-

ve, deseja-se que se fixe com o autor do projecto um prazo curto para apresentação do projecto definitivo. Deve providenciar-se que a obra venha a ser realizada em perfeita simultaneidade com a de abastecimento de águas, como muito convém.

## Ponte de acesso à «Ilha de Tavira»

Reconhece-se a necessidade de executar o empreendimento num prazo muito curto, e fica registado que está a ser elaborado o competente projecto pelo Sr. Eng.º Lobo Fialho.

## Acesso à Ilha de Tavira.

### Pedras d'El Rei

E' definida a pretensão com a validade de dois anos e nas condições propostas.

## Aquisição e urbanização da «Quinta da Saúde»

Ficou autorizado um empréstimo, sem juros, à Câmara Municipal, na importância de cerca de 2 000 contos, pelo Comissariado do Desemprego, se a Direcção-Geral das Construções Escolares confirmar a localização das instalações escolares, sendo a Câmara Municipal reembolsada pelo Estado das importâncias correspondentes às superfícies que venham a ser destinadas para os estabelecimentos de ensino.

## Urbanização do Bairro de Casas de Renda Económica, na Porta Nova

E' atribuída, a título excepcional, a comparticipação na percentagem de 50%, concedendo-se, desde já, a importância de 500 000\$00, ficando o restante para ser incluído no Plano de 1972.

## Bairro Jara

Sua Excelência deseja acompanhar de perto este assunto, tendo solicitado ao Ex.º Presidente do Fundo do Fomento da Habitação as possíveis providências para que, no mais curto prazo, seja dada solução ao problema.

## Restauro da Igreja da Misericórdia e sua adaptação a Museu de Arte Sacra

A Câmara Municipal é informada que poderá contar com a interessada colaboração do Ministério das Obras Públicas para a execução das obras necessárias, logo que esteja criado o Museu.

## Adaptação da antiga Igreja de N.º Sr.º do Rosário, a Sala de Conferências, Exposições e Concertos, e a outras actividades Culturais

O Ministério das Obras Públicas chamará a si a elaboração do projecto de reconstrução e adaptação deste imóvel para o facultar à Câmara Municipal.

## Desassoreamento da barra de Tavira, do rio Gilão e regularização do regime torrencial deste rio

E' de registar que já, em 14 de Dezembro de 1971, foi autorizado a adjudicação de uma empreitada de dragagem de um troço do rio Gilão, no montante de 2 170 969\$50, envolvendo a remoção de cerca de 90 000 m3. de depósitos.

A correcção torrencial do rio,

carece de ser estudado e por isso Sua Excelência determinou que lhe fosse dada informação circunstanciada, no prazo de 30 dias, pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

## Construção de uma doca para barcos de recreio na margem esquerda do rio Gilão

E' determinado à Direcção-Geral de Portos o estudo da doca de modo a proporcionar uma decisão o mais rapidamente possível.

## Conclusão da E. N. 397 — Tavira a Cachopo

Foi acordado com o Ex.º Presidente da Junta Autónoma de Estradas que seja actualizado, imediatamente, o projecto para se incluir este importante empreendimento no plano de actividades para 1972. E' de registar que está previsto um investimento na ordem dos 40 500 contos para a conclusão desta estrada centenária, de grande importância para o concelho de Tavira.

## Secção Liceal de Tavira

E' autorizado um subsídio de 225 000\$00, com destino à execução das obras de beneficiação do edifício da Secção Liceal e ao respectivo apetrechamento.

Resumidamente, foram estas as conclusões, de tão benéfica e memorável visita ministerial a Tavira, no dia 17 de Dezembro 1971.

A Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 22 de Dezembro de 1971, reconhecendo a importância de tão honrosa visita e desconhecendo ainda os despachos exarados, deliberou por aclamação agradecer telegraficamente a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, aos Ex.ºs Governador Civil do Distrito, Directores-Gerais e restantes colaboradores daquele Ministério, toda a ajuda prestada e o carinho inextinguível que tributaram à cidade de Tavira.

De qualquer modo o concelho e suas gentes ficarão para sempre imensamente gratos a Sua Excelência o Ministro Engenheiro Rui Sanches e ao Governador da Previdência do Professor Doutor Marcelo Caetano tão bem representado no nosso Distrito pelo Ex.º Governador Dr. Manuel Esquível.

## CARLOS ROCHA

(Continuação da 1.ª página)

O adversário de Carlos Rocha, Abdulah the Butcher levou 14 pontos naturais e uma transfusão de sangue após o combate.

Foi uma luta de vida ou de morte, segundo relata o jornal «Montreal-Martin»:

«Foi na terceira e última queda deste combate, tão ansiosamente esperado, que o algarvio Carlos Rocha, conseguiu tornar-se Campeão do Mundo, a seguir a uma eletrizante série de «coco-bump».

Eis o que mais adiante se transcreve do jornal o «Lusitano»:

«Sabe bem este lusitanismo e mais quando longe da Pátria. Eis o caso de um português que, frente às câmaras da televisão, dos microfones da rádio e dos jornalistas, obrigou uma organização a tocar o Hino Nacional de Portugal, facto inédito aqui nestas terras geladas do Canadá, o que causou admiração e espanto.

«O Hino foi tocado, o português escutou-o, orgulhoso, em sentido, e milhões de espectadores viram e ouviram.

«Foi o primeiro português que conseguiu conquistar o título de «Campeão do Mundo».

Poucos dias após ter dado, em carta datada de Montreal a alegre notícia a seu pai, felicitando-o pela passagem do seu 72.º aniversário, em 4 de Janeiro, falecia o autor dos seus dias.

Neste momento em que felicitamos o atleta Carlos Rocha pelo honroso triunfo alcançado, por ironia do destino, simultaneamente lhe expressamos o nosso sentido pesar.

# EM LINHA RECTA

(Continuação da 1.ª página)

★

Da importante mensagem de Ano Novo dirigida no dia 1 de Janeiro de 1972 à Nação por Sua Ex.ª o Chefe de Estado, vamos transcrever algumas passagens que, na nossa opinião, deveriam ser meditadas por todos os portugueses:

«Esta mensagem, como as anteriores, tem o objectivo primordial de levar a todos os lares portugueses a voz e o pensamento do Chefe do Estado, no dia em que um novo ano — sempre manancial de esperanças, sobretudo para quem sofre — inicia a sua marcha, que desejamos firme e proveitosa para todo o mundo, mormente para o Mundo Lusitano».

«Tais saudações e votos dirigem-se naturalmente também e até com mais vigor se possível, aos soldados de terra, mar e ar que nas nossas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique, continuam velando e bem abnegadamente o têm feito, pela integridade sagrada do chão português, combatendo vigorosa e heróicamente os terroristas que há mais de dez anos começaram infestando parcelas dessas três províncias — portuguesas de há mais de cinco séculos —, partidos de territórios estrangeiros com elas confinantes».

«Habilmente aproveitados, o teatro, o cinema, a rádio e a televisão foram-se tornando em todo o Ocidente, e quase insensivelmente, canais óptimos para ajudar a promover a corrupção dos costumes. A difusão, às toneladas, de publicações pornográficas, tendo por fito principal a juventude, foi um veículo altamente pernicioso, tão pernicioso quanto nocivo tem sido, para a saúde física e mental, o uso das drogas. Do conjunto destes malefícios resultou, naturalmente, a corrosão das bases seculares da civilização ocidental e a primeira a ser propositadamente atingida foi a família, sem dúvida das mais importantes».

«Tenho fundamentada esperança em que estes terríveis males poderão ainda ser debelados. Sobretudo porque na vida tudo acaba por se banalizar e por cansar e esta verdade de sempre tanto se aplica ao bom como ao mau. Os homens, e sobretudo os mais jovens, não-de aborrecer-se da miséria moral em que caíram e não-de trocar a corrupção, as drogas, a contestação desregrada e outras graves mazelas da época alucinante que vivemos, por normas de vida sã, mais de acordo com uma inteligência consciente das responsabilidades e mais apta a discernir o bem do mal e os deveres dos direitos. Voltarão certamente e sem demora a ser respeitados os valores morais que hoje todos parecem empenhados em destruir como se fossem velharias inúteis ou coisas intoleravelmente incómodas».

«A Organização das Nações Unidas continuou igual a si própria no ano que ontem findou. Manteve-se pertinazmente, sem glória, nem prestígio, a condenar aqueles membros que se limitam a defender-se dos ataques alheios e a ser confrangedoramente inoperante nas autênticas agressões armadas e nas constantes intromissões de alguns Estados na vida dos outros».

«Conforme afirmei na mensagem do ano passado, continuo considerando da maior vantagem que o Chefe do Estado leve a sua presença a todos os cantos de Portugal onde ela se possa justificar, seja para inaugurar ou visitar empreendimentos importantes, seja para contactar com as populações de cidades, vilas e aldeias, mormente com aquelas que há mais tempo tenham estado privadas desses contactos».

«O ano que hoje começa bem pode ficar na História dos dois países como o ano maior da Comunidade até hoje vivido. Nele ocorrerem efemérides das mais notáveis e que são o quarto centenário da publicação de *Os Lusíadas*, Livro Único da História das duas Pátrias, o seiscientosenário da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, realizada com a maior emoção em ambos os lados do Atlântico, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, precisamente no ano em que o Brasil comemorou o primeiro centenário de vida própria, com a presença, que foi a primeira ao cabo de cem anos, dum Chefe de Estado de Portugal».

«Apenas me referirrei, por isso, a três acontecimentos, desde a sua projecção na vida nacional.

O primeiro respeita à manutenção da luta que sustentamos em África há mais de dez anos, em defesa da integridade nacional e do bom nome da civilização Ocidental, que tão descaída se tem mostrado na sua preservação. Nessa luta têm perdido a vida muitas centenas de bons e bravos portugueses, brancos e pretos, perante a insensibilidade, estranha e incompreensível, do Mundo civilizado e cristão. Os que imolaram a vida na defesa da Pátria que deu novos Mundos ao Mundo, bem merecem que se lhes erga um grande monumento à sua heroicidade e ao seu sacrifício, que dê bem a medida da nossa ilimitada gratidão».

«Para os verdadeiros portugueses e são muitos, oriundos do Estado da Índia, quer lá se encontrem ainda ou vivam em qualquer outro local, vai o meu pensamento, com a esperança de que possam ver em breve a sua e nossa terra de Goa, Damão e Diu libertada das garras que a têm amarfanhado de há dez anos para cá».

Referindo-se ao Presidente Salazar, o sr. Presidente da República ainda afirmou:

«A melhor homenagem que aqui lhe posso prestar ainda é a afirmação de que, em raros períodos da sua quase milenária História, Portugal conseguiu vincar tão fortemente a sua personalidade e ser tão independente de estranhos, como no período nacional iniciado por Salazar e que, felizmente, continua seguindo a mesma sã orientação».

Ao fazer estas transcrições, a nossa intenção foi a de dar ainda mais relevo a um valioso documento que deveria servir de tema de estudo para todos nós durante o corrente ano.

Varela Pires

## Apontamentos...

(Continuação da 1.ª página)

outra! Não tínhamos sentido ambiente semelhante, tão deprimente, desde que visitáramos as «Casas dos Pobres» no Norte da China, havia mais de vinte anos. Com uma diferença, note-se, muito importante: aqui há mais limpeza!

Não vamos entrar em pormenores. Bastará dizer que, fóra os Domingos, as meninas (são oito, a mais nova tem 4 anos, a mais velha vai fazer 19!) comem papas de milho com açúcar, almoço e jantar; ou uma sopa de vegetais; ou arroz e feijão, raras vezes peixe ou carne. Aos Domingos é dia de festa! Um frango grande com arroz ou batatas, isso em duas doses, uma para cada refeição...

Dormem num quarto, bastante grande, mas onde o ar puro é quase tão raro como chuva em árido deserto... pois fica numa cave. Estudam numa sala com uma lâmpada que parece não ter mais de 25 watts.

Não se vê qualquer forma de aquecimento. Então nos venham dizer que estamos no Algarve?... «quem tem frio no Algarve?»!

Não chegámos a saber exactamente quanto dinheiro é entregue à senhora que tem a responsabilidade (além de muitas outras!) de alimentar as crianças. Disseram-nos que 1.900 Escudos mensais lhe são entregues para «as despesas», e que estas incluem o gás para banhos (uma vez por semana, no Inverno) e para a cozinha. Para 8 crianças!

O problema é óbvio: há falta de dinheiro. A Direcção do «Lar» precisa de maior apoio de todos nós. Sabemos que muita gente nesta nossa linda Cidade nem sabe que existe um «lar de crianças», que não há subsídios, que havendo mais crianças que venham a precisar de asilo, não será fácil admiti-las.

Mãos á obra, Tavirenses! Vamos ajudar a Direcção do «Lar das Crianças». Não haverá por aí quem tenha um prédio «a mais» com condições para servir de um novo «Lar»? Não haverá cidadãos capazes de contribuir mensalmente uns 20, talvez 30 Escudos? Não acreditol

Don Carlos

## LAR DA CRIANÇA

### Convocação dos associados e amigos do Lar da Criança

A fim de serem debatidos, em comum, alguns aspectos relacionados com a vida do Lar da Criança — obra da conferência de S. Vicente de Paulo da paróquia de Santiago — são convidados todos os associados e amigos desta Obra a tomarem parte numa reunião que terá lugar na próxima sexta-feira, 21 de Janeiro, pelas 17 horas, no salão da Câmara Municipal.

FUTEBOL



O Algarve nos Campeonatos Nacionais

2.ª Divisão - Zona Sul

O Portimonense derrotou em casa o Peniche por 3-1 e o Olhanense venceu o Oriental por 1-0.

No próximo domingo, o Portimonense deslocar-se-á a Lisboa a fim de defrontar o Oriental e o Olhanense irá jogar com o Cova da Piedade.

Na classificação geral neste momento o Olhanense ocupa o 3.º lugar, com 16 pontos e o Portimonense o 4.º com 15 pontos.

3.ª Divisão - Zona D

Amora, 1 - Esperança, 2 Faro e Benfica, 1 - Juventud, 1 Lusitano, 2 - Silves, 0

No próximo domingo jogam:

Beja - Faro e Benfica Luso - Esperança Silves - Almada Estoril - Lusitano

O Lusitano, o clube algarvio mais classificado, ocupa o 3.º lugar com 20 pontos.

Actividades da F.N.A.T.

Basquetebol

Resultados da semana: Fiaal, 41 - Emp. Escritório, 45 Emp. Escritório, 35 - P. Portimão, 23 T.A.P., 28 - Espírito Santo, 41

Jogos para a semana: Emp. Escritório - Farauto C.T.T. - Fiaal Pesc. Portimão - Espírito Santo Farauto - C.T.T. Emp. Escritório - T.A.P.

Futebol

Resultados da semana: Marechal Carmona, 4 - Fiaal, 0 Fontainhas Neto, 1 - Nautex, 1 Pesc. Portimão, 0 - Hotel Lagos, V C.R.P. Ferreiras, 1 - Conc. Faro, 5

Jogos para a semana: Carmo & Bráz - Marechal Carmona Nautex - Hotel de Lagos

Corta Mato

Disputar-se-á nos dias 16 (Ferreiras), 23 (Messines) e 30 (Faro). Ins-critos na prova cerca de 50 concorrentes representando os CAT da Nautex, Faceal, Conceição de Tavira, Luz de Tavira, Fontainhas Neto e Touring Club.

Noticiário Diverso

Foram concedidos pela FNAT - Sede subsídios para aquisição de material desportivo aos Centros da Casa do Povo de Conceição de Faro e C.D.C.R. dos C.T.T..



Conceição de Tavira

Necrologia - Morreu o Véstia! A notícia correu célere como todas as más notícias. Morreu o Véstia, estimado por todos os que com ele privaram e por todos quantos o conheciam. Sim, após prolongado e doloroso sofrimento, de doença que não perdoou, faleceu no dia 6 do corrente, na Conceição, na sua residência, o sr. António Maria Véstia, de 54 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria José Canau e pai das sr.ªs D. Maria Rogélia Jesus de Sousa, D. Maria Vicenta Canau de Sousa, D. Veninda da Assunção de Sousa, D. Gertrudes Carmelinda Canau de Sousa e do sr. Mário Augusto Canau de Sousa. O seu funeral levou grande acompanhamento. Paz à sua alma. - C.

GAZETILHA NUM COMBATE DE GALOS UM DOS ANIMAIS MATOU O ARBITRO

MANILA, 5 - Um galo de combate enlouqueceu durante uma luta no Sul das Filipinas, causando a morte ao árbitro - anunciou a agência noticiosa filipina (P.N.S.)

Em notícia de Pagadian, uma cidade da provincia de Zamboanga Del Sul, a agência identifica a vítima como Severini Redulla, de 43 anos, que faleceu em consequência da perda de sangue devido a golpes profundos nos braços e no estômago.

O dono do galo, Clemente Squin, sofreu também ferimentos causados pela lâmina presa aos esporões da ave, encontrando-se hospitalizado. - (A.N.I.)

Do «Diário de Notícias»

Ai! Deus nos dê melhor sorte! Que ser juiz, sineiro, Nesses combates de morte Onde às vezes o mais forte Faz figura de sendeiro.

Ver galos ensanguentados, Rolos de penas caídas, De peçoços depenados, Olhos baços, revirados E cristas roxas pendidas...

São, porque lhes dá na bolha, Mais ferozes que lobos, Quem se chegar leva solha, Não há galinha que tolha A força dos esporões...

E porque a luta endurece De minuto pra segundo, Logo o árbitro esmorece E quando o galo endoidece Então é o fim do mundo...

Cá, muito embora as vizinhas, Mas não como em Zamboanga, Se batam como galinhas E ainda lhes façam fozquinhas, O galo nunca se zanga.

Mas que grande disparate! A mim não me causa abalos, Há quem se esfole e se mate Pra assistir a um combate. A um combate de galos...

Foi uma luta de estalo A que descreve o jornal, Aquilo foi um regalo... Até o dono do galo Foi parar ao hospital.

ZE DA RUA

LIVROS R.T.P.

Três Autos e Uma Farsa de Gil Vicente

Saiu o n.º 60 da Biblioteca Básica Verbo, que contém três autos e uma farsa de Gil Vicente, o fundador do teatro português.

Toda a sua obra, de intenção ético-social, tantas vezes repassada de humor e lirismo, ou de profundo sentimento de fé religiosa ou de amor profano, surge como uma variada e cativante galeria de figuras e personagens ainda hoje vivas e actuais.

Auto da Alma, Auto da Barca do Inferno, Auto de Mofina Mendes e a Farsa de Inês Pereira, compõem este interessante volume.

A Conquista da Terra

E' mais um precioso volume, o n.º 61, que Biblioteca Básica Verbo acaba de editar - «A Conquista da Terra».

E' uma recapitulação dos diversos passos que, desde a antiguidade, conduziram ao reconhecimento do nosso planeta pelo mundo civilizado, feita por um grupo de especialistas espanhóis a que se juntou o professor Damião Peres.

Nome de Guerra

de José de Almada Negreiros

E' a autoria de Almada Negreiros, o volume n.º 62 da Biblioteca Básica Verbo - «Nome de Guerra», relato ingénio e filosófico da descoberta de Lisboa por um provinciano, é por certo dos momentos mais altos da sua produção de escritor.

Almada Negreiros foi um dos fundadores da revista «Orpheu», com Fernando Pessoa e Mário de Sá-Cameiro.

E' uma obra que recomendamos aos nossos leitores.

VENDE-SE

Uma casa sita no Largo do Carmo, n.º 18 (Frente à Escola de Pesca de Tavira).

Quem pretender dirija-se à rua 1.º de Dezembro, n.º 20, n/cidade.

Pequenos Apontamentos

Calamidades

Deve de ser de Monsieur de la Palisse também patrocinada pelo nosso Conselheiro Acácio esta máxima: «A única coisa que o homem tem certa na vida é a morte». E apesar disso ele a desperdiça e a enreda em mil sacrifícios e sofrimentos.

Não falamos já nas guerras que provocam - perdão, que nas relações dos Estados não há presentemente guerras, há atritos que a sonolência inoperante da O.N.U. nos promete que vai resolver - há os atentados que deliberadamente provocam contra a própria existência. Apontemos como principais, e certamente todos os apontam, o abuso do tabaco e do álcool. O conhecimento do tabaco é, em muitos países, mais recente, mas o seu uso não é por isso menos activo e pernicioso.

Desculpam-se: é um companheiro do homem nas horas da solidão; é uma distração nas de aborrecimento. E' por isso que o vemos a arder em toda a parte, em todos os ajuntamentos. Agora mais numeroso com a adesão deliberada da mulher.

Proclamam os médicos que o cancro tem nele a sua principal origem, mas as companhias majestáticas não querem perder os seus volumosos réditos e vêm com intensa e insidiosa propaganda contrária.

O uso do álcool foi desde que o primeiro homem provou o primeiro cacho de uvas. Nos seus conhecimentos de fruticultura deve vir logo a seguir ao da maçã.

Sabemos todos os estragos que produz, as misérias físicas e morais que provoca. Não deixa de ser, por isso, cada vez mais intenso o seu consumo. Mudam de nome as bebidas que o absorvem e os antros que os manipulam e vendem. Ao menos de antes eram mais sinceros. Entre outras celebridades goza a França a tristeza de ser o país que, por indivíduos, maior consumo de álcool tem e acasam as estatísticas de anualmente ter um morticínio de 100 mil pessoas provocado por ele.

Pensemos nestas calamidades que com perseverança se poderiam evitar. Por nós sentimo-nos à vontade - não fumamos nem bebemos.

Contrição

Vimos fazer acto de contrição aos pés da burocracia que tanto temos zargunchado. Preci-

(Continua na 2.ª página)



Deliberações da Câmara Municipal

- Atribuído o título de cidadãos honorários da Cidade de Faro aos vereadores cessantes, srs. Manuel Brito da Mana e Francisco Seruca, pelo trabalho desenvolvido durante largos anos ao serviço desta C.M.

- Concedido um voto de agradecimento ao vereador cessante sr. Joaquim Abolim.

- Foi dado conhecimento pelo Presidente da difícil situação financeira camarária, motivada pela falta de pagamento dos subsídios prometidos pela F.P.F. para as obras do Estádio de S. Luís.

- Foi adjudicada a empreitada de pavimentação das ruas do Alportel, Praça Ferreira de Almeida, Oliveira Salazar, Filipe Alistão, Baptista Lopes, e outras adjacentes, no valor de 2.156.215\$20.

- Os pelouros ficaram assim distribuídos: Fernando Carminho - Limpeza, matadouro e cemitério; Correia de Almeida - Trânsito, Incêndios e Desportos; Pestana Girão - Mercado, arruamentos e iluminação pública; Sousa Tomé - Freguesias, feiras e mercados rurais; Mendonça Romão - Higiene, jardins e arborização; Eng.º Tito Olivio - Cultura, instrução e planeamento municipal. Para a presidência das Comissões Municipais: Correia de Almeida - Trânsito; Mendonça Romão - Higiene, jardins e arborização; Eng.º Tito Olivio - Cultura, instrução e planeamento municipal. Para a presidência das Comissões Municipais: Correia de Almeida - Trânsito; Mendonça Romão - Higiene; Eng.º Tito Olivio - Arte e Arqueologia. Para vogais do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados: Mendonça Romão e Pestana Girão.

- Foi criada uma Comissão de Informação Pública, constituída pelos vereadores Correia de Almeida e Eng.º Tito Olivio.

- Foram louvadas as corporações de bombeiros municipais e voluntários desta cidade pela acção desenvolvida a quando da tromba de água que recentemente caiu sobre a cidade e dar público testemunho de gratidão aos municípios Jorge Pais Lobo, José Manuel Rainha Mascarenhas e Jaime Tomé das Dores de Jesus que, voluntariamente e abnegadamente colaboraram com aquelas corporações.

FALECEU O PINTOR SAMORA BARROS

No passado dia 10 do corrente, faleceu na sua casa, em Albufeira, o conhecido pintor algarvio, professor José Ricardo Júdice Samora Barros.

Era um artista de invulgar envergadura, dotado de uma preclara inspiração, que nos legou alguns quadros valiosos, a par de notáveis trabalhos como artista plástico.

Foi um estudioso da arte e da etnografia do Algarve. Era um predestinado amante do belo e ainda há poucos anos publicara também um livro de poesias.

Durante longos anos fora professor e director da Escola Industrial e Commercial de Silves, a quem dedicou todo o seu amor de artista e ali executou trabalhos que se encontram espalhados por vários museus e outros fazem parte de colecções particulares.

A sua convivência com os estrangeiros que iam passar férias a Albufeira, fora motivo para que alguns dos seus trabalhos ultrapassassem as fronteiras do País.

Pessoa afável, de franco convívio e espírito jovem, a sua conversa atraía quando penetrava nos domínios da arte, que fora sempre o grande sonho da sua vida.

Conhecemos pessoalmente pela primeira vez o professor Samora Barros, há muitos anos, nuns Jogos Florais no velho Casino de Armação de Pera, já homem sexagenário, com laço de artista e de cravo na lapela, que teve a gentileza de nos representar nesse certame poético, a nosso pedido, abrindo um baile com uma das damas de honra.

Mais tarde, ainda passamos com ele alguns serões artísticos, na sua casa de Faro, quando gentilmente aceitou ao nosso convite para pintar a capa para um livro de versos, que não chegou a ser publicado.

Natural de Albufeira, essa formosa praia cujos artísticos rochedos serviram de inspiração para alguns dos seus belos quadros, nater princípio de 1972, a morte viera bater-lhe à porta, calara para sempre aquela alma de artista.

Com a sua morte o Algarve fica mais pobre porque perde um dos mais lídimos propagadores das suas belezas.

Contava 84 anos, pois nascera em 3 de Abril de 1887. Deixa viúva a sr.ª D. Alzira Arcaño Barros e era pai da sr.ª D. Maria Ricardo Júdice Samora Barros Roque, esposa do sr. Ricardo Roque, chefe de secção da Emissora Nacional e antigo redactor de «O Primeiro de Janeiro».

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento na tarde de 11, para o cemitério de Albufeira. «A família enlutada expressamos o nosso sentido pesar».

FALTA DE MÉDICOS

Do sr. Presidente da Câmara Municipal de Monchique, recebemos com pedido de publicação, a carta que a seguir damos à estampa:

Ex.º Sr. Senhor Director do Jornal «Povo Algarvio» Tavira

Acabo de ler no seu conceituado Jornal, numa crónica intitulada «Em Linha Recta» que a freguesia de Cachopo ficou sem médico por este se ter transferido, e muito bem, para a sede do concelho de Alcoutim, que também tinha ficado privada do seu facultativo.

Não se limitou o cronista a noticiar e lamentar a falta de médico na aldeia de Cachopo. Quis também dar a notícia de que Vila do Bispo e Monchique, estavam igualmente ao abandono de qualquer João Semana que pudesse atender as suas populações.

Eu não sei quem teria informado tão mal o sr. Varela Pires sobre o que se passa em Monchique, pois se pessoalmente por aqui tivesse passado, não teria feito aquela afirmação.

Que Vila do Bispo está sem clínico, creio ser verdade, pois desde que há alguns anos de lá safu o sr. dr. Fogaça, suponho que o lugar se encontra vago. Quanto a Monchique, nunca esteve sem alguns médicos. Na vila houve sempre, desde há pelo menos 40 anos, 3 a 5 vezes 4 médicos e quando foram criadas as Casas do Povo de Alferce e Marmeleite ainda havia mais dois, um para cada freguesia.

Mas os tempos mudaram, a plétora de médicos passou, e hoje a vida moderna já não se coaduna com o modo de viver do antigo João Semana.

Querer fixar um médico em cada aldeia ou lugarejo é, não só uma utopia, como absolutamente desnecessário, inútil e até prejudicial.

O que é necessário, isso sim, é que haja vias transitáveis, meios de comunicação rápida e meios de locomoção.

No tempo em que havia médico no Alferce e em Marmeleite, encontravam-se estas duas aldeias do concelho de Monchique absolutamente isoladas. Hoje estão ligadas à sede do concelho por 2 boas estradas e pelo telefone.

São visitadas 3 vezes por semana por um médico e, quando há qualquer urgência, em meia hora um médico chega à cabeceira do doente.

(Continua na 2.ª página)